

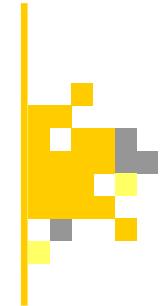
## ARTIGOS PÚBLICAÇÃO CONTÍNUA

Gabriela Alves de Borba<sup>I</sup>

Amanda Neves Leal Marini<sup>II</sup>

### Métodos mistos em Relações Internacionais: estudo exploratório da pesquisa brasileira

Mixed methods in International Relations:  
exploratory study of Brazilian research



#### RESUMO:

A presente pesquisa investiga a aplicação dos métodos mistos nos estudos de Relações Internacionais no Brasil. A pergunta orientadora é: quais são as principais aplicações dos métodos mistos nas pesquisas brasileiras em Relações Internacionais? O objetivo geral é explorar essas possibilidades, com foco na academia nacional. Os objetivos específicos são: Identificar e caracterizar os estudos que adotaram métodos mistos em pesquisas de Relações Internacionais no Brasil, analisando a frequência de uso dessa abordagem e as estratégias metodológicas empregadas. Examinar as técnicas utilizadas para a coleta e análise de dados nos estudos analisados, destacando os métodos predominantes, suas aplicações e combinações no contexto da pesquisa em Relações Internacionais. Avaliar as limitações metodológicas presentes nas pesquisas revisadas, bem como explorar as oportunidades para a ampliação e aprimoramento do uso dos métodos mistos na área. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como qualitativo e exploratório. A coleta de dados baseou-se em uma pesquisa bibliográfica sistemática na plataforma de Periódicos CAPES, com análise realizada em janeiro de 2024. As buscas empregaram palavras-chave definidas pela Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), refletindo temas centrais do campo. Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos publicados em revistas classificadas como A4 ou superior na área de Ciência Política e Relações Internacionais (CPRI) no período do quadriênio 2017-2020, conforme levantamento realizado na plataforma Sucupira em janeiro de 2024. Os resultados corroboram a hipótese inicial de um déficit metodológico na área, evidenciando a pouca adesão aos métodos mistos, apesar de seu potencial para aprimorar a pesquisa no contexto nacional.

**Palavras-chave:** Métodos mistos; Relações Internacionais; Pesquisa científica; Brasil; Quali-quantitative

#### ABSTRACT:

This research investigates the application of mixed methods in International Relations studies in Brazil. The guiding question is: what are the main applications of mixed methods in Brazilian research on International Relations? The general objective is to explore these possibilities, focusing on national academia. The specific objectives are to identify and characterize the studies that have adopted mixed methods in International Relations research in Brazil, analyzing the frequency of use of this approach and the methodological strategies employed; to examine the techniques used for data collection and analysis in the studies reviewed, highlighting the predominant methods, their applications, and combinations in the context of International Relations research; and to assess the methodological limitations present in the reviewed studies, as well as explore opportunities for expanding and improving the use of mixed methods in the field. Methodologically, this study is qualitative and exploratory in nature. Data collection was based on a systematic literature review conducted through the CAPES Journal Portal, with analysis carried out in January 2024. The searches employed keywords defined by the Brazilian Association of International Relations (ABRI), reflecting key themes in the field. The inclusion criteria encompassed scientific articles published in journals classified as A4 or higher in the field of Political Science and International Relations (CPRI) during the 2017-2020 four-year period, according to the classification available on the Sucupira platform as of January 2024. The results corroborate the initial hypothesis of a methodological gap in the field, revealing low adherence to mixed methods despite their potential to enhance research within the national context.

**Keywords:** Mixed methods; International Relations; Scientific research; Brazil; Quali-quantitative

<sup>I</sup> Doutoranda em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Assessora de Comunicação, Governo do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil.

gabrielaamem1@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0002-8644-0642>

<sup>II</sup> Doutoranda em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Pesquisadora do Núcleo de Avaliação da Conjuntura, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

amanda.nlmarini@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0003-2902-6901>

## INTRODUÇÃO

A reflexão sobre os desafios metodológicos nas Relações Internacionais tem se intensificado nos últimos anos, especialmente no que diz respeito à transparência e replicabilidade das pesquisas na área. A ausência de um debate consolidado sobre métodos de pesquisa tem comprometido não apenas a qualidade dos estudos, mas também sua capacidade de gerar conhecimento sistemático e comparável. No contexto brasileiro, essa limitação se reflete em um déficit metodológico tanto na formação dos pesquisadores quanto na estruturação dos estudos publicados (ALBURQUERQUE *et. al.*, 2022).

Uma investigação conduzida por Albuquerque, Mesquita e Lira Brito (2022) evidenciou que 63,61% dos artigos publicados nas principais revistas brasileiras da área — Revista Brasileira de Política Internacional, Contexto Internacional e Carta Internacional — não especificavam qualquer método de pesquisa. Esse cenário se alinha aos achados de Schwether, de Moura, Melo e Silva (2019), que, ao analisarem 460 resumos da Revista Brasileira de Política Internacional, constataram que apenas 21% dos estudos mencionavam o uso de instrumentos metodológicos.

O estudo de Carvalho, Gabriel e Lopes (2021) também reforça essa tendência ao apontar

que, na produção acadêmica brasileira em Relações Internacionais, a discussão metodológica permanece limitada e frequentemente implícita. Mesmo quando mencionadas, as abordagens metodológicas tendem a privilegiar tradições não positivistas e pós-positivistas, enquanto os métodos quantitativos continuam subutilizados, apesar de seu potencial para ampliar a compreensão de fenômenos internacionais.

A respeito desta pauta, Albuquerque, Mesquita e Lira Brito (2022) apontam que uma das razões para essa limitação é a escassez de produções brasileiras dedicadas à reflexão metodológica.<sup>1</sup> Segundo os autores, a ausência de um arcabouço metodológico consolidado restringe tanto a disseminação quanto a aplicação de técnicas mais avançadas, dificultando a diversificação das estratégias analíticas e o aprimoramento da produção acadêmica na disciplina.

Diante dessa constatação, a presente pesquisa parte do mesmo pressuposto de que a baixa ênfase na explicitação e aplicabilidade das técnicas metodológicas compromete a qualidade das investigações em Relações Internacionais. Especificamente, argumenta-se que essa lacuna se torna ainda mais evidente no caso das pesquisas que adotam a abordagem mista, cuja aplicação permanece subexplorada no contexto brasileiro. A ausência de diretrizes metodológicas claras para

sua implementação não apenas reduz sua utilização, mas também limita seu potencial analítico e sua capacidade de contribuir para o avanço da disciplina.

Isto posto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar as principais possibilidades de aplicação da abordagem mista no campo científico das Relações Internacionais, com ênfase na produção nacional. Os objetivos específicos, portanto, são: Identificar e caracterizar os estudos que adotaram métodos mistos em pesquisas de Relações Internacionais no Brasil, analisando a frequência de uso dessa abordagem e as estratégias metodológicas empregadas. Examinar as técnicas utilizadas para a coleta e análise de dados nos estudos analisados, destacando os métodos predominantes, suas aplicações e combinações no contexto da pesquisa em Relações Internacionais. Avaliar as limitações metodológicas presentes nas pesquisas revisadas, bem como explorar as oportunidades para a ampliação e aprimoramento do uso dos métodos mistos na área.

Em termos metodológicos a pesquisa se caracteriza como qualitativa de cunho exploratório. Esse tipo de estudo é utilizado quando o tema ainda é pouco explorado na literatura e visa identificar padrões, relações e novas perspectivas. O caráter exploratório indica que a pesquisa pretende levantar questões,

ampliar o entendimento sobre o tema e sugerir caminhos para investigações futuras (CURINI; FRANZESE, 2020).

A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica sistemática, um método rigoroso de revisão da literatura que segue critérios bem definidos para a seleção, análise e interpretação de estudos publicados sobre o tema. Diferentemente de uma revisão tradicional, essa abordagem estruturada busca garantir uma análise abrangente e imparcial, permitindo identificar padrões, lacunas e tendências na literatura existente.

O artigo está estruturado da seguinte forma: inicia-se com o referencial teórico, no qual são conceituadas a abordagem mista e sua aplicabilidade no campo das Relações Internacionais. Em seguida, apresentam-se a metodologia e a análise dos dados, detalhando os procedimentos adotados na pesquisa. Por fim, são discutidas as considerações finais da investigação.

Espera-se que este estudo contribua para a disseminação e maior aplicação da abordagem mista, que integra métodos qualitativos e quantitativos, possibilitando análises mais abrangentes e robustas. Ao combinar diferentes fontes de dados, essa metodologia não apenas amplia a validade dos resultados, mas também reduz limitações inerentes a abordagens isoladas. Nesse sentido, ao aprofundar o conhecimento

sobre essas técnicas, busca-se incentivar a produção acadêmica na área e aprimorar a qualidade das pesquisas brasileiras em Relações Internacionais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa de métodos mistos tem sido amplamente debatida nas ciências sociais e, ao longo do tempo, passou por aperfeiçoamentos conceituais. Inicialmente, esta abordagem era caracterizada apenas como a combinação de dois procedimentos metodológicos distintos (CRESWELL; CLARK, 2013). No entanto, com a consolidação do seu uso a definição tornou-se mais abrangente. Estudos passaram a conceituá-la como um modelo de pesquisa que integra coleta e análise de dados qualitativos<sup>2</sup> e quantitativos<sup>3</sup> de forma combinada, permitindo inferências integradas e maior aprofundamento analítico (HARBERS; INGRAM, 2020).

Atualmente, a definição mais aceita é a de Creswell e Clark (2013), que descrevem um estudo de métodos mistos como aquele no qual:

[...] o pesquisador coleta e analisa de modo persuasivo e rigoroso tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos (tendo por base as questões de pesquisa); mistura (ou integra ou vincula) as duas formas de dados concomitantemente, combinando-os (ou

misturando-os) de modo sequencial, fazendo um construir o outro ou incorporando um no outro; dá prioridade a uma ou a ambas as formas de dados (em termos do que a pesquisa enfatiza); usa esses procedimentos em um único estudo ou em múltiplas fases de um programa de estudo; estrutura esses procedimentos de acordo com visões de mundo filosóficas e lentes teóricas; e combina os procedimentos em projetos de pesquisa específicos que direcionam o plano para a condução do estudo (CRESWELL; CLARK, 2013, p. 22).

A principal vantagem da abordagem mista reside na sua capacidade de compensar limitações inerentes aos métodos qualitativos e quantitativos quando utilizados isoladamente. Segundo Creswell e Clark (2013), pesquisas qualitativas são eficazes para compreender o contexto e a subjetividade dos fenômenos estudados, mas podem apresentar dificuldades na generalização dos achados. Por outro lado, pesquisas quantitativas permitem análises replicáveis e inferências estatísticas, mas nem sempre captam as nuances específicas dos fenômenos sociais. A abordagem mista, portanto, busca combinar a força de ambas, ampliando a profundidade da análise e a validade dos resultados (HARBERS; INGRAM, 2020). No entanto, sua aplicação apresenta desafios metodológicos e operacionais que precisam ser considerados, especialmente em relação à complexidade na

coleta e análise de dados. Harbers e Ingram (2020) destacam que o uso simultâneo de diferentes métodos demanda maior complexidade na coleta e análise de dados, além de exigir habilidades técnicas e recursos adicionais por parte dos pesquisadores.

Para estruturar melhor sua aplicação e mitigar a complexidade, Creswell e Clark (2013) propuseram três estratégias para se realizar a pesquisa mista.<sup>4</sup> A primeira estratégia é a Explanatória Sequencial, que é caracterizada pela coleta e análise dos dados quantitativos em uma primeira fase da pesquisa, seguida da coleta e análise de dados qualitativos que é desenvolvida sobre os resultados quantitativos iniciais. Tipicamente utiliza-se esta estratégia para explicar ou interpretar os resultados quantitativos surpreendentes que necessitam de aprofundamento para serem compreendidos. Creswell e Clark (2013 p. 136) recomendam o seu uso nas seguintes condições:

O design explanatório sequencial é mais útil quando: o pesquisador e o problema da pesquisa são mais orientados quantitativamente e, portanto, faz sentido iniciar os procedimentos com uma fase quantitativa; o pesquisador conhece as variáveis importantes e tem acesso a instrumentos quantitativos para medir as construções de interesse primário; o pesquisador tem a capacidade de retornar aos

participantes para uma segunda rodada de coleta de dados qualitativos; o pesquisador tem tempo para conduzir a pesquisa em duas fases, e o pesquisador tem recursos limitados (talvez o pesquisador seja o único investigador) e precisa de um design no qual apenas um tipo de dados esteja sendo coletado e analisado de cada vez (CRESWELL; CLARK, 2013, p. 136, tradução nossa).

Já a estratégia Exploratória Sequencial inicia por uma etapa qualitativa seguida por uma etapa quantitativa. O objetivo, geralmente, é utilizar os dados quantitativos para auxiliar na interpretação dos dados qualitativos, confirmando -os ou generalizando-os. Morgan (1997) aponta que essa abordagem também pode ser utilizada para testar hipóteses e fazer generalizações. Creswell (2012) assinala que esse tipo de estratégia é especialmente útil para desenvolver, aperfeiçoar ou adaptar instrumentos de medição. Nestes casos uma abordagem de três fases é especialmente recomendada, pois o pesquisador inicialmente poderá coletar e analisar os dados qualitativos e utilizar a análise para desenvolver um instrumento que é subsequentemente administrado a uma amostra de uma população com análises estatísticas (CRESWELL, 2012).

A estrutura convergente, ou triangulação, é a abordagem mais popular e é normalmente o primeiro em que os pesquisadores pensam quando ouvem em métodos mistos.<sup>5</sup> Nesta

estratégia, o pesquisador coleta concomitantemente os dados qualitativos e quantitativos sobre o mesmo fenômeno e depois compara os dois bancos de dados para determinar se há convergências, complementaridade ou alguma possibilidade de combinação dos resultados a fim de compreender o fenômeno melhor.

Normalmente realiza-se a pesquisa sem ter conhecimento sobre os resultados finais do outro banco de dados e a combinação, em geral, é realizada apenas em uma seção de interpretações ou discussões, onde realmente será integrado os dados e analisados. Ressalta-se que esta estratégia requer alta perícia e ampla habilidade do pesquisador em manusear os dados, que serão utilizados e agrupados de diferentes formas, de modo a evitar possíveis confusões com as discrepâncias que poderão emergir entre as informações analisadas. Porém, como cada banco de dados pode ser coletado simultaneamente e independentemente, muitos pesquisadores optam por esta estratégia convidando colegas de outras áreas do conhecimento para colaborar e refinar o tratamento e análises (CRESWELL; CLARK, 2013).

Especificamente sobre o uso dos métodos mistos nas Relações Internacionais, a literatura tem demonstrado o potencial do método, especialmente em temas como segurança internacional, conflitos e diplomacia. Harbers e

Ingram (2020) ressaltam que a complexidade desses fenômenos exige abordagens metodológicas capazes de integrar diferentes técnicas analíticas, ampliando a capacidade explicativa dos estudos. Nessa linha, Çiçek e Tetik (2022) argumentam que, embora a adoção de métodos mistos apresente desafios operacionais para a área, afinal as amostras não são tradicionalmente volumosas, as pesquisas que combinam abordagens qualitativas e quantitativas tendem a gerar resultados mais robustos e confiáveis.

A adoção dessas estratégias metodológicas, contudo, varia significativamente entre as disciplinas das Ciências Sociais. Bryman (2006), ao revisar 232 artigos, identificou que as técnicas de coleta de dados mais empregadas em abordagens mistas incluem entrevistas (estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas), grupos focais, questionários e observação participante. No que tange às técnicas de análise, predominam a análise de conteúdo, a análise temática e a estatística descritiva e inferencial.

Esse padrão também se reflete na pesquisa em Relações Internacionais, ainda que com menor intensidade. Carvalho, Gabriel e Lopes (2021), em uma revisão sistemática da literatura, constataram que o uso de métodos quantitativos na disciplina ainda é limitado. No entanto, algumas técnicas vêm se tornando mais frequentes, como

regressões logísticas (Logit e Probit), Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), modelos de riscos proporcionais de Cox e análise de dados em painel. Ainda assim, a aplicação dessas técnicas é mais expressiva em publicações internacionais, o que evidencia um déficit metodológico na produção acadêmica nacional.

Essa baixa diversificação metodológica na pesquisa em Relações Internacionais no Brasil, segundo Albuquerque, Mesquita e Lira Brito (2022), como já mencionado, pode estar diretamente relacionada à escassez de formação metodológica avançada nos programas de pós-graduação. A ausência de um ensino mais aprofundado sobre técnicas quantitativas e a integração entre métodos qualitativos e quantitativos restringe a familiaridade dos pesquisadores com abordagens mistas, perpetuando a predominância qualitativa na área. Diante desse cenário, a ampliação do debate e uso sobre métodos mistos surge não apenas como uma solução para superar as limitações metodológicas existentes, mas também como uma estratégia para alinhar a produção acadêmica brasileira às tendências internacionais de pesquisa, que valorizam abordagens mais integradas e sistemáticas.

## METODOLOGIA

O pressuposto central da pesquisa é que a baixa exposição de técnicas metodológicas mistas nas pesquisas em Relações Internacionais afeta a qualidade da produção acadêmica, limitando a diversificação dos métodos e a profundidade das análises. Neste sentido, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são as principais aplicações dos métodos mistos nas pesquisas brasileiras em Relações Internacionais?

Para isso, o objetivo geral é investigar as possibilidades de aplicação da abordagem mista no campo científico das Relações Internacionais, com ênfase na produção nacional. Os objetivos específicos são: Identificar e caracterizar os estudos que adotaram métodos mistos em pesquisas de Relações Internacionais no Brasil, analisando a frequência de uso dessa abordagem e as estratégias metodológicas empregadas. Examinar as técnicas utilizadas para a coleta e análise de dados nos estudos analisados, destacando os métodos predominantes, suas aplicações e combinações no contexto da pesquisa em Relações Internacionais. Avaliar as limitações metodológicas presentes nas pesquisas revisadas, bem como explorar as oportunidades para a ampliação e aprimoramento do uso dos métodos mistos na área.

Parte-se da hipótese de que a lacuna metodológica na pesquisa em Relações Internacionais no Brasil se torna mais acentuada no caso da adoção da abordagem mista. Essa limitação manifesta-se na baixa diversidade dos métodos utilizados, na ausência de explicitação clara das técnicas empregadas e na predominância de abordagens pouco estruturadas, que restringem a profundidade das análises.

Metodologicamente esta pesquisa se caracteriza como qualitativa de cunho exploratório. A estratégia metodológica adotada foi a revisão sistemática da literatura, com o objetivo de analisar criticamente as publicações existentes sobre o tema. A abordagem qualitativa de cunho exploratório foi escolhida porque permite compreender padrões e tendências no uso dos métodos mistos em Relações Internacionais a partir da literatura existente. A revisão sistemática, por sua vez, foi adotada como estratégia, pois permite mapear criticamente as publicações relevantes, garantindo uma análise rigorosa e abrangente sobre o estado da arte do tema investigado (SNYDER, 2019).

A busca por artigos científicos foi realizada na plataforma Periódicos CAPES<sup>6</sup>, em janeiro de 2024. Para garantir uma seleção criteriosa, foram utilizadas palavras-chave relacionadas às principais áreas temáticas do Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI),

combinadas com os termos "qualitativo quantitativo" em português e "qualitative quantitative" em inglês. As categorias de busca foram<sup>7</sup>: Política de Defesa (*Defense Policy*); Política Externa (*Foreign Policy*); Estudos Estratégicos (*Strategic Studies*); Segurança Internacional (*International Security*); Teoria das Relações Internacionais (*International Relations Theory*); Regimes Internacionais (*International Regimes*); Instituições Internacionais (*International Institutions*); História das Relações Internacionais (*History of International Relations*); História da Política Externa (*History of Foreign Policy*); Economia Política Internacional (*International Political Economy*).

Os artigos foram selecionados com base nos seguintes critérios: deveriam ter sido publicados em revistas classificadas como A4 ou superior na área de Ciência Política e Relações Internacionais, conforme a plataforma Sucupira (quadriênio 2017-2020), contar com revisão cega por pares e estar disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Além disso, pelo menos um dos autores deveria possuir nacionalidade brasileira. Foram excluídos artigos que não abordavam claramente a temática da pesquisa, eram duplicados, não especificavam a metodologia empregada ou não atendiam ao critério de nacionalidade dos autores. A seguir, na

Tabela 1, um esquema visual dos critérios utilizados.

**Tabela 1 — Critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados na revisão sistemática**

Critério	Descrição
Inclusão	Publicação em revista A4 ou superior na área de Ciência Política e RI
Inclusão	Revisão cega por pares
Inclusão	Idiomas: português, inglês ou espanhol
Inclusão	Pelo menos um autor brasileiro
Exclusão	Artigos duplicados
Exclusão	Não especificavam a metodologia utilizada
Exclusão	Não abordavam claramente a temática da pesquisa

Fonte: Autoras (2024)

Após o levantamento na plataforma, chegou-se a um total de 291 referências na base de dados. A seleção dos trabalhos aptos segundo os critérios foi realizada em três etapas. Na primeira fase, os artigos foram identificados pelo título e aqueles que não estavam relacionados ao tema foram eliminados. Na segunda fase, os resumos foram analisados para verificar a aderência ao escopo da pesquisa. Na terceira e última fase, os textos completos dos artigos selecionados foram lidos integralmente para identificar a abordagem metodológica e suas aplicações. Após esse processo, sete referências foram consideradas aptas para compor a análise.

A maioria dos trabalhos foi excluída devido à falta de revisão por pares, à nacionalidade dos pesquisadores não atender ao critério estabelecido e à falta de aderência das pesquisas às temáticas de Relações Internacionais. Além disso, sete pesquisas foram excluídas por repetição, uma por não estar publicada em revista de classificação A4 ou superior e uma por não explicitar a metodologia utilizada. A seleção final de artigos está sintetizada na Tabela 2, que apresenta as referências brasileiras que abordam métodos mistos na área de Relações Internacionais. Os resultados dessa análise foram organizados de forma sistemática para compreender como os métodos mistos têm sido empregados na literatura nacional e quais são as principais lacunas metodológicas identificadas.

Tabela 2 — Referências selecionadas para análise sobre métodos mistos em Relações Internacionais

Caso	Título do artigo	Revista	Autor
1	The essential role of democracy in the Bush Doctrine: the invasions of Iraq and Afghanistan	Revista Brasileira de Política Internacional	SANTOS; TEIXEIRA (2013)
2	Tariffs and the textile trade between Brazil and Britain (1808-1860)	Estudos Econômicos (São Paulo)	PEREIRA (2021)
3	Policy Windows for Foreign Policy Shifts in Latin American and Caribbean States	Revista de Ciencia Política (Santiago)	SPOSITO (2018)
4	Do Concepts Matter? Latin America and South America in the Discourse of Brazilian Foreign Policymakers	Brazilian Political Science Review	ROCHA <i>et. al.</i> , (2018)
5	Parlasul um novo ator no processo decisório do Mercosul?	Revista de Sociologia e Política	DRI; PAIVA (2016)
6	Exportação de democracia na política externa norte-americana no pós-Guerra-Fria	Revista Brasileira de Política Internacional	SANTOS (2010)
7	Lugar do Senado Federal na Política Externa Brasileira da Nova República	DADOS Revista de Ciências Sociais	SANTOS, LOPES (2022)

Fonte: Autoras (2024)

## LEVAMENTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta os resultados da análise das publicações que adotaram métodos mistos em pesquisas de Relações Internacionais no Brasil. A análise estrutura-se em três momentos. No primeiro, são discutidos os estudos identificados, com ênfase na frequência com que essa abordagem é empregada e nas estratégias metodológicas adotadas pelos pesquisadores. No segundo momento, examinam-se as técnicas utilizadas para a

coleta e análise de dados, buscando compreender os métodos predominantes e suas aplicações. Por fim, no terceiro momento, são investigadas as principais limitações metodológicas dos estudos revisados, além das possibilidades de expansão e aprimoramento do uso dos métodos mistos na área.

### Caracterização dos Estudos: Frequência e Estratégias Metodológicas

Inicialmente, cabe apontar que foi observado nos estudos que uma parcela significativa das pesquisas não apresenta uma seção específica para a

descrição detalhada de suas opções metodológicas. Embora alguns mencionem suas abordagens e técnicas ao longo do texto, a ausência de um quadro metodológico estruturado dificultou a sistematização das técnicas empregadas, tornando necessária uma análise inferencial sobre os métodos utilizados.

Quanto à frequência de estudos que utilizam a abordagem quali-quant em Relações Internacionais, foram mapeados apenas sete casos, conforme os dados da Tabela 3. Esse resultado corrobora os achados de Carvalho, Gabriel e Lopes (2021), que apontam a predominância de abordagens qualitativas na produção acadêmica brasileira e a baixa aplicação de métodos quantitativos e mistos.

Quanto às estratégias metodológicas adotadas nos estudos analisados, constatou-se que cinco pesquisas empregaram a abordagem Explanatória Sequencial, enquanto duas não apresentaram uma definição explícita de sua estratégia, tampouco indicaram uma ordem sistemática para a utilização das abordagens metodológicas. Observou-se, ainda, a ausência de estudos que adotassem a estratégia Exploratória Sequencial ou a Triangulação. Diante dessa lacuna, tornou-se pertinente uma investigação aprofundada sobre a viabilidade dessas estratégias no campo das Relações Internacionais, a qual será abordada no terceiro objetivo específico deste estudo, com o propósito de discutir as possibilidades de ampliação da aplicação dos métodos mistos na área.

As pesquisas que optaram pela estratégia Explanatória Sequencial seguiram um padrão metodológico semelhante. Primeiramente, empregaram técnicas quantitativas para identificar padrões ou casos específicos e, posteriormente, aprofundaram a análise por meio de métodos qualitativos. Entre os objetivos dessas pesquisas, destacam-se: (i) estabelecer critérios quantitativos para a seleção de casos e, posteriormente, conduzir uma análise qualitativa das conjunturas históricas; (ii) identificar conceitos mais utilizados e analisar qualitativamente sua associação com eventos relevantes; (iii) avaliar estatisticamente a resposta institucional ao envio de recomendações e, em um segundo momento, conduzir uma análise qualitativa sobre as manifestações dos destinatários dessas recomendações; (iv) analisar a recorrência de termos em discursos políticos para selecionar trechos a serem interpretados qualitativamente; (v) identificar *outliers* a partir de análises estatísticas e aprofundá-los qualitativamente. De maneira geral, os estudos analisados confirmam o uso tradicional da abordagem Explanatória Sequencial descrita por Creswell e Clark (2013). Segundo os autores, essa estratégia permite que os resultados quantitativos direcionem a investigação qualitativa, auxiliando na compreensão de casos específicos. Morgan (1998; 2014) e Tashakkori e Teddlie (1998) indicam que essa estratégia também pode ser empregada para formação de grupos com base em resultados quantitativos ou para orientar a amostragem qualitativa em uma etapa posterior.

Tabela 3 — Técnicas e estratégias metodológicas dos estudos analisados

Caso	Técnica
1	<p><b>Tipo:</b> Não especificado.</p> <p><b>Método Quantitativo:</b> Estatística descritiva com análise temporal e cálculos de frequência.</p> <p><b>Método Qualitativo:</b> Análise bibliográfica e Análise de Conteúdo.</p>
2	<p><b>Tipo:</b> Não especificado</p> <p><b>Método Quantitativo:</b> Estatística Descritiva: realização de média com análises temporais e cálculo de média. Análise de cluster com método de agrupamento K-means.</p> <p>Estatística Análise de Séries Temporais: com identificação de pontos de ruptura e testes estatísticos foram realizados para avaliar a significância das mudanças identificadas. O teste F foi utilizado para determinar se o modelo com pontos de ruptura era estatisticamente melhor do que um modelo sem eles. Além disso, foram calculados os erros padrão corrigidos e o coeficiente de determinação (<math>R^2</math>) para avaliar o ajuste do modelo.</p> <p>Estatística Modelagem Estatística: aplicação de modelo estatístico para entender a relação entre as variáveis independentes (níveis tarifários, taxas de câmbio, etc.) e a variável dependente (custos de importação).</p> <p><b>Método Qualitativo:</b> análise bibliográfica e documental.</p>
3	<p><b>Tipo:</b> Explanatória Sequencial*</p> <p><b>Técnica Quantitativa Estatística:</b> Descriptiva com cálculo de médias e desvios padrões, bem como desenvolvimento e cálculo de um índice inédito. Também realizou-se Análise temporal*.</p> <p><b>Técnica Qualitativa:</b> Bibliográfica e Estudo de Caso.</p>
4	<p><b>Tipo:</b> Explanatória Sequencial*</p> <p><b>Técnica Quantitativa:</b> Estatística descritiva com análise temporal, cálculos de frequência, mínimos e máximos, média, desvio padrão, medida de dominância conceitual e cálculo do coeficiente de variação.</p> <p><b>Técnica Qualitativa:</b> Análise de conteúdo e análise bibliográfica* onde houve uma associação indicativa entre conceitos, eventos e dominância.</p>
5	<p><b>Tipo:</b> Explanatória Sequencial</p> <p><b>Técnicas Quantitativas:</b> Estatística descritiva de modo a ilustrar destinatários, aplicabilidade e abrangência espacial. Também realizou-se Análise temporal*.</p> <p><b>Técnicas Qualitativas:</b> Análise bibliográfica e documental. Análise de Conteúdo*. Entrevistas semiestruturadas.</p>
6	<p><b>Tipo:</b> Explanatória Sequencial</p> <p><b>Técnica Quantitativa:</b> Estatística descritiva com análise temporal e cálculos de frequências.</p> <p><b>Técnica Qualitativa:</b> Análise bibliográfica* e Análise de Conteúdo.</p>
7	<p><b>Tipo:</b> Explanatória Sequencial</p> <p><b>Técnica Quantitativa:</b> Estatística descritiva com análise temporal, distribuição dos tempos de votação e a frequência de confirmações; cálculos de média e mediana; cálculo do “indicador de divergência” que é um termo dos próprios autores para Número de votos contrários dividido pelo número total de votantes.</p> <p><b>Técnica Qualitativa:</b> Análise bibliográfica e documental. Estudo de Caso.</p>

Fonte: Autoras (2024)

Legenda: O uso do (\*) foi em casos que se necessitava destacar as estratégias ou técnicas que não estavam explícitas nos textos e foram inferidas por meio da análise pelas próprias autoras levando em consideração os dados apresentados ou organização das seções.

## Técnicas de Coleta e Análise de Dados

Na fase qualitativa da pesquisa, verificou-se que todos os estudos analisados empregaram, em alguma medida, a revisão bibliográfica como técnica de coleta e análise de dados. Adicionalmente, três dos sete casos analisados incorporaram a análise documental, enquanto outros três aplicaram a análise de conteúdo<sup>8</sup>. Dois dos estudos foram conduzidos por meio da abordagem de estudo de caso. Destaca-se ainda que um dos estudos complementou a fase qualitativa com a utilização de entrevistas semiestruturadas<sup>9</sup> como técnica de coleta de dados.

No que concerne às técnicas quantitativas, todos os casos analisados fizeram uso da estatística descritiva, ramo da estatística que tem como objetivo descrever, organizar e sumarizar os dados, proporcionando uma visão estruturada das informações sem a realização de inferências sobre uma população maior. Dentre as técnicas específicas aplicadas, observou-se que a Análise Temporal esteve presente em todos os casos, indicando uma ênfase na investigação de padrões, tendências e variações dos dados ao longo do tempo.

Entre as técnicas estatísticas menos frequentes, mas que merecem destaque para incentivar sua adoção em pesquisas futuras na

área de Relações Internacionais, ressaltam-se o Coeficiente de Variação e a Análise de Cluster. O Coeficiente de Variação mensura a dispersão relativa dos dados em relação à média, sendo calculado pela razão entre o desvio padrão e a média da amostra. Essa métrica é particularmente útil para comparações entre conjuntos de dados de escalas distintas, permitindo a avaliação da homogeneidade ou heterogeneidade das observações (GARCIA, 1989). Já a Análise de Cluster constitui um método estatístico voltado para a identificação de padrões e a segmentação de dados heterogêneos em grupos mais homogêneos com base em similaridades, sendo amplamente empregada em estudos exploratórios para a classificação de fenômenos complexos (JAIN, 1999).

A predominância da Estatística Descritiva em detrimento de técnicas mais avançadas pode ser explicada por fatores estruturais e formativos da disciplina de Relações Internacionais. Conforme apontado por Albuquerque et al. (2022), a maioria dos programas de pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil oferece apenas uma ou duas disciplinas de metodologia de forma obrigatória, geralmente com um enfoque generalista ou introdutório. Apenas um dos programas analisados no estudo dos autores exigia métodos quantitativos como disciplina obrigatória. Essa limitação curricular restringe a formação em

estatística dos pesquisadores da área, influenciando diretamente a escolha metodológica predominante nos estudos.

Além disso, métodos estatísticos mais sofisticados, como a estatística inferencial e a análise bayesiana, impõem desafios adicionais, pois demandam amostras maiores, maior complexidade na formulação de hipóteses e o atendimento rigoroso a pressupostos estatísticos específicos. Como argumentam Carvalho, Gabriel e Lopes (2021, p. 468): “Experimentos não são tão fáceis de fazer em RI, já que não podemos distribuir aleatoriamente os fenômenos sociais analisados do campo, como a ocorrência de guerras, e simplesmente observar os resultados” (CARVALHO et al., 2021, p. 468, tradução nossa).

Todavia, argumenta-se que, apesar dos desafios metodológicos, há espaço para a ampliação do uso de técnicas estatísticas mais avançadas no campo das Relações Internacionais, como a estatística inferencial e a análise de séries temporais, que podem agregar novas camadas de complexidade e robustez analítica às investigações na área (IMBENS; RUBIN, 2015). Um exemplo notável é o estudo de Pereira (2021), identificado como caso 2 da Tabela 3. Em seu artigo intitulado *Tariffs and the Textile Trade between Brazil and Britain (1808-1860)*, o autor combina estatística descritiva e inferencial para refinar seus

resultados. Dentro da estatística inferencial, Pereira (2021) empregou a técnica de Estimação de Rupturas Estruturais para identificar mudanças significativas nos padrões de exportação de têxteis de algodão britânicos para o Brasil ao longo do tempo, permitindo uma avaliação mais precisa do impacto dessas variações nas relações comerciais. Nesse contexto, a estatística inferencial não apenas descreveu os dados, mas possibilitou a generalização dos achados para um contexto mais amplo.

#### Limitações Metodológicas e Possibilidades de Expansão do Uso de Métodos Mistos em Relações Internacionais

Como visto anteriormente, a adoção de métodos mistos ainda é limitada nos estudos de Relações Internacionais, especialmente no que se refere à utilização das estratégias Sequencial Exploratória e Triangulação. A análise dos trabalhos revisados evidencia desafios metodológicos que restringem a integração estruturada entre abordagens qualitativas e quantitativas na área. Diante desse cenário, esta subseção explora as possibilidades de aprimoramento e expansão das estratégias Sequencial Exploratória e Triangulação, destacando sua aplicabilidade e contribuição para

a robustez metodológica dos estudos em Relações Internacionais.

A Triangulação, conforme descrita por Creswell e Clark (2018), é um design de métodos mistos no qual o pesquisador coleta e analisa dois conjuntos de dados distintos – qualitativos e quantitativos – e posteriormente os combina para comparar ou integrar os resultados. Essa estratégia pode ser empregada para corroboração e validação de achados, ilustração de resultados quantitativos por meio de *insights* qualitativos (e vice-versa) e exame das relações entre variáveis, permitindo a inclusão de novas variáveis extraídas da análise qualitativa. Segundo Morse (1991, p. 122), a essência desse design metodológico está em “obter dados diferentes, mas complementares, sobre o mesmo tópico”. O processo de implementação segue quatro etapas principais: (i) coleta simultânea de dados qualitativos e quantitativos, ambos com igual importância para a pesquisa; (ii) análise independente dos dois conjuntos de dados por meio de procedimentos analíticos adequados; (iii) integração dos achados, seja por meio de comparação direta, transformação de dados ou outra técnica de convergência; e (iv) interpretação dos resultados, avaliando a convergência, divergência ou complementaridade das evidências. Em casos de discrepâncias significativas, recomenda-se a realização de novos testes ou ajustes

metodológicos para assegurar a coerência da análise.

A subutilização da Triangulação na pesquisa em Relações Internacionais sugere que sua adoção pode representar uma oportunidade metodológica significativa para aumentar a validade e a profundidade das investigações na área. Estudos recentes demonstram que abordagens mistas bem estruturadas podem aprimorar a análise de fenômenos complexos, combinando a riqueza interpretativa dos métodos qualitativos com a precisão analítica dos quantitativos (GALVÃO *et al.*, 2018). Essa estratégia pode ser usada para analisar a cooperação em segurança internacional, por exemplo, combinando entrevistas qualitativas com tomadores de decisão e análise quantitativa de padrões de cooperação em tratados ou alianças.

Outra estratégia metodológica relevante para pesquisas em Relações Internacionais é a Sequencial Exploratória, especialmente útil quando se busca compreender fenômenos pouco explorados ou estruturar um arcabouço analítico robusto para a mensuração de conceitos abstratos (CRESWELL, 1999; CRESWELL *et al.*, 2004). Esse *design* se desenvolve em três etapas principais. Há primeiro a fase qualitativa, onde o estudo começa com uma abordagem qualitativa, como entrevistas, análise documental ou grupos focais, para explorar o fenômeno em profundidade.

Nesse estágio, busca-se identificar padrões, categorias conceituais ou variáveis ainda pouco definidas. Após há a conversão para o quantitativo, onde com base nos achados qualitativos, desenvolve-se um instrumento quantitativo, como questionários estruturados ou escalas de mensuração<sup>10</sup>, para testar as categorias identificadas na primeira fase. Por fim, há uma fase quantitativa final com a aplicação do instrumento, o qual permite coletar dados em larga escala, possibilitando a verificação de padrões e a generalização dos resultados. Essa etapa fortalece a análise ao validar estatisticamente as categorias emergentes ou testar hipóteses derivadas da fase qualitativa.

Essa abordagem tem aplicabilidade significativa em estudos sobre percepções de segurança internacional, cultura estratégica e processos de tomada de decisão em política externa, pois permite captar nuances interpretativas e, posteriormente, estruturar um modelo quantitativo de análise. Um exemplo disso seria um estudo sobre mudança de doutrina militar, em que a primeira fase qualitativa identificaria fatores influentes por meio de entrevistas com especialistas, enquanto a fase quantitativa testaria a relevância desses fatores em um conjunto mais amplo de países ou organizações.

Isto é, a Sequencial Exploratória se apresenta como uma abordagem metodológica valiosa para pesquisas em Relações Internacionais, pois permite explorar fenômenos pouco compreendidos e, ao mesmo tempo, estruturar instrumentos de análise mais robustos. Sua aplicação possibilita uma investigação mais profunda de temas complexos, como percepções estratégicas, inovação militar e processos decisórios em política externa. Ao integrar métodos qualitativos e quantitativos de forma estruturada, essa estratégia amplia as possibilidades analíticas e contribui para a produção de conhecimento mais fundamentado na área.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo explorar as possibilidades de aplicação da abordagem mista no campo das Relações Internacionais, com foco na produção acadêmica brasileira. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, identificando a frequência de uso dessa abordagem, as estratégias metodológicas predominantes e as limitações que restringem sua aplicação.

Os resultados indicam uma baixa adoção dos métodos mistos nas pesquisas brasileiras em Relações Internacionais, evidenciada pela

identificação de apenas sete estudos que atenderam aos critérios de seleção. Além da escassez de produções, verificou-se que muitos desses trabalhos não apresentam uma seção detalhada sobre os procedimentos metodológicos adotados, dificultando a replicabilidade das análises e comprometendo a transparência acadêmica.

No que tange às estratégias metodológicas, constatou-se que a abordagem Explanatória Sequencial (primeiro uma abordagem quantitativa e, após, qualitativa) é a única estratégia aplicada nos estudos analisados, enquanto outras possibilidades, como Triangulação e Exploratória Sequencial, permanecem inexploradas. Em relação às técnicas quantitativas, todos os estudos utilizaram Estatística Descritiva, com apenas um caso incorporando técnicas mais avançadas. Essa limitação metodológica sugere que a formação em métodos quantitativos e a integração entre abordagens qualitativas e quantitativas ainda são deficiências estruturais nos programas de pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil.

Diante desse cenário, este estudo reforça a necessidade de uma maior sistematização e aprofundamento metodológico na pesquisa brasileira em Relações Internacionais. A adoção de estratégias mais diversificadas de métodos mistos pode potencializar a qualidade das investigações, permitindo análises mais robustas e comparáveis.

Além disso, recomenda-se que programas de pós-graduação ampliem sua formação em metodologia, incentivando a utilização de técnicas avançadas de estatística e promovendo uma cultura acadêmica que valorize a explicitação metodológica nos estudos.

Por fim, esta pesquisa levanta questionamentos que podem ser explorados em investigações futuras. Qual o impacto da adoção de métodos mistos na qualidade das análises em Relações Internacionais? Como diferentes estratégias de integração metodológica podem contribuir para ampliar a compreensão de fenômenos internacionais? Essas são questões fundamentais para consolidar um debate metodológico mais estruturado e fomentar a diversificação das abordagens aplicadas ao estudo das Relações Internacionais no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rodrigo Barros de; MESQUITA, Rafael; LIRA BRITO, Renato Victor. Obscuridade metodológica: um mapeamento da formação em métodos na pós-graduação em Relações Internacionais e áreas afins no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 2022.

CARVALHO, Thales; GABRIEL, João Paulo Nicolini; LOPES, Dawisson Belém. ‘Mind the Gap’: Assessing

Differences between Brazilian and Mainstream IR Journals in Methodological Approaches. **Contexto Internacional**, v. 43, p. 461-488, 2021.

ÇİÇEK, Aylin Ece; TETİK, Damla CİHANGİR. Theoretic and Methodological Approaches Towards the Application of Mixed Methods in the Discipline of International Relations. **Siyasal: Journal of Political Sciences**, v. 31, n. 2, p. 255-264, 2022.

CRESWELL, John W. **Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research**. 4. ed. Boston: Pearson, 2012.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vick L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CURINI, Luigi; FRANZESE, Robert. **The SAGE Handbook of Research Methods in Political Science and International Relations**. California, SAGE Publications, 2020.

DELLA PORTA, Donatella; KEATING, Michael (Ed.). **Approaches and methodologies in the social sciences: A pluralist perspective**. Cambridge University Press, 2008.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Métodos de pesquisa**

mistas e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017.

HARBERS, Imke; INGRAM, Matthew. Mixed-methods designs. **The SAGE Handbook of Research Methods in Political Science and International Relations**, v. 2, p. 1117-32, 2020.

KING, Gary; KEOHANE, Robert; VERBA, Sidney. **Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research**. Princeton University Press, 1994.

JAIN, A. K.; MURTY, M. N.; FLYNN, P. J. Data clustering: a review. **ACM Computing Surveys**, New York, v. 31, n. 3, p. 265-323, Sept., 1999.

SCHWETHER, Natália D.; MOURA, Nayanna S.; MELO E SILVA, Murilo. Research design in International Relations: analysis about the methodological culture of RBPI's papers (1994-2017). **Mural Internacional**, Rio de Janeiro, v. 10, 2019.

QUIVY, R., CAMPENHOUDT, L.V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa, Ed. Gradiva, 1995.

## NOTAS

<sup>1</sup>Os autores chegaram a essa observação através de uma análise curricular de cursos de pós-graduação e da identificação de padrões nas leituras utilizadas nas disciplinas de metodologia

<sup>2</sup>Para conhecer mais sobre o que são métodos qualitativos sugere-se ler; QUIVY, R., CAMPENHOUDT, L.V. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa, Ed. Gradiva, 1995. KING, Gary; KEOHANE, Robert; VERBA, Sidney. Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research. Princeton University Press, 1994. YIN, R. Qualitative Research. From Start to Finish. London, New York, The Guilford Press, 2011.

<sup>3</sup>Ressalta-se que o uso de método quantitativo não é apenas apresentar números, dados de tabelas ou apenas porcentagens aleatórias ao longo da pesquisa. Para conhecer mais sobre o que são métodos quantitativos sugere-se ler: CURINI, Luigi; FRANZESE, Robert. The SAGE Handbook of Research Methods in Political Science and International Relations. California, SAGE Publications, 2020.

<sup>4</sup>No que diz respeito à avaliação da qualidade de estudos empregando métodos mistos, Pluye *et al.* (2011) apresentam a *Mixed Methods Appraisal Tool* (ferramenta para análise de métodos mistos) para avaliação crítica de estudos ou projetos empregando métodos mistos. Essa ferramenta contempla 40 itens que devem ser observados.

<sup>5</sup>Desde a década de 1970, esse projeto passou por muitos nomes, incluindo triangulação simultânea (MORSE, 1991); estudo paralelo (TASHAKKORI,

TEDDLIE, 1998); modelo de convergência (CRESWELL, 1999); e triangulação concorrente (CRESWELL *et al.*, 2003).

<sup>6</sup>Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

<sup>7</sup>As áreas "Feminismo, Gênero e Sexualidade" e "Ensino, Pesquisa e Extensão" foram excluídas, pois poderiam gerar uma amostragem multidisciplinar fora do escopo deste estudo.

<sup>8</sup>A análise de conteúdo agrupa um conjunto de técnicas de análise de comunicação que tem como objetivo, por procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo da mensagem, indicar as condições de produção/recepção dessa mensagem (quem as emitiu, em que contexto e/ou quais efeitos se pretende causar por meio delas) (BARDIN, 2011).

<sup>9</sup>A entrevista semi estruturada é caracterizada por combinar perguntas de cunho aberto e fechado. Neste sentido há um roteiro com questões previamente definidas, mas em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal, o pesquisador em momentos oportunos pode realizar perguntas adicionais (BONI; QUARESMA, 2005).

<sup>10</sup>A criação desses instrumentos segue três etapas fundamentais: geração de itens, validação teórica e análise psicométrica (HUTZ *et al.*, 2015). Para garantir a robustez das inferências realizadas a partir desses instrumentos, a validade do construto é essencial, assegurando que as medições refletem corretamente os conceitos que se propõem a avaliar (URBINA, 2004).